



34

Paciência conosco

Geralmente, a primeira criatura que sofre a violência de nossa intemperança mental somos nós mesmos.



Antes de atacarmos o próximo com as irradiações perturbadoras ou destrutivas da cólera, desintegramos as próprias energias, convertendo o cérebro num caos e a palavra num estilete invisível, na ação desvairada de nossa inconseqüência.



Tenhamos serenidade diante de nós, consagrando a auto-disciplina por diretriz da própria alma, em qualquer circunstância.



Guardemos calma, diante das forças conturba-das que eventualmente nos cerquem e deixemos o verbo ou a decisão para a hora do equilíbrio, certos de que a desarmonia, em nós ou fora de nós, é sempre nuvem pesada de mortíferos dardos de treva, desâni-mo, aflição e morte.



Tem paciência contigo e usarás a verdadeira tol-erância com os outros.

Cerra as portas da consciência aos impulsos da animalidade primitivista, não dês guarida ao raio da violência que te induz a desatinos fatais e aprenderás que a paciência vale mais que o repouso, simbolizan-do no firmamento de nosso espírito o arco-íris da aliança, entre nossa alma e a Harmonia Celeste, elevando-nos a insignificância de criaturas incipientes e frágeis do Universo para a luz soberana da Grandeza Divina.

Emmanuel



35 Caridade e esperança

Lembra-te da esperança para que a tua caridade não se faça incompleta.

